



Foto: Divulgação CFMV

Reunião com os presidentes dos CRMV's para elaboração de documento final sobre a leishmaniose

## CRMV- RJ participa de Fórum Nacional de Leishmaniose Visceral

Posicionamento sobre ações de combate e controle da doença são definidos por CFMV/ CRMVs

O evento aconteceu em Brasília e teve a participação dos Conselhos Regionais do país, representantes do Ministério da Saúde, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), Associação Nacional de Clínicos de Pequenos Animais (ANCLIVEPA/Brasil) e Agência Nacional de Vigilância

Sanitária (ANVISA). Além dos que assistiram pela internet e também enviaram mensagens pelo Twitter. Após o Fórum, o Sistema de Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária (CFMV/CRMVs) elaborou um documento de posicionamento da Medicina Veterinária brasileira sobre a Leishmaniose. **PÁGS.09 e 10**

### Ministério da Saúde monitora doença originária da Ásia e África

Chikungunya causa febre e dores intensas nas articulações de pés e mãos. Transmitida por mosquitos, é menos grave que a dengue e as mortes são raras **PÁGS.05 e 06**

### Editorial

3

#### Eleição da Diretoria e Conselheiros do Triênio 2011/2014 do CRMV-RJ

Nesta edição o editorial é uma chamada para as eleições da Diretoria do Conselho de Medicina Veterinária previsto para junho de 2011. É importante a participação dos colegas veterinários e zootecnistas na escolha democrática da nova gestão de nosso Conselho. Os conselhos profissionais são também conhecidos como Conselhos de Fiscalização das Atividades Profissionais, a função primária é defender a sociedade dos maus profissionais. E, isso indiretamente significa que é uma defesa aos bons profissionais.

#### Inadimplentes: oportunidade única de colocar sua anuidade em dia

Aproveite para quitar sua dívida de anuidade com o CRMV-RJ até o ano de 2008 com desconto de 100% de multa e juros. De acordo com a resolução do CFMV nº 975 publicada no Diário Oficial em 23 de dezembro de 2010, o desconto de 100% se refere ao pagamento à vista dos atrasados. Para o parcelamento até 6 meses o desconto da multa e juros é de 60%; parcelamento até 12 meses o desconto é de 40%; parcelamento até 18 meses o desconto é de 30% e até 24 meses o desconto é de 20%. Não perca esta chance!

### Entrevista

Entrevista com a médica veterinária Vera Cardoso de Melo, atual Diretora do Núcleo de Controle de Zoonoses e Vigilância Ambiental (NCZ) do Município de São João da Barra do norte fluminense, que está desenvolvendo a frente do NCZ, um trabalho de controle de vetores e pragas com ações preventivas e principalmente de educação ambiental da população. **PÁGS.07 e 08**

# Agenda

## Curso de IA em Éguas e Curso de Exame Andrológico de Garanhões

Data: 10 a 13 de janeiro de 2011  
Local: Fazenda Escola CPT Cursos Presenciais - MG  
Info: (31) 3899-8300 - www.cptcursospresenciais.com.br - cursospresenciais@cpt.com.br

## Curso Aperfeiçoamento em Monitorização Cardiovascular e Respiratória (Básica e Avançada)

Data: 13 e 14 de janeiro de 2011 (teórico e prático)  
Local: IEMEV-Botafogo/RJ  
Info: (21) 7836-4844 - edanestesia@hotmail.com

## Curso de Casqueamento Preventivo e Correção de Aprumos em Bovinos

Data: 19 a 21 de janeiro de 2011  
Local: Fazenda Escola CPT Cursos Presenciais - MG  
Info: (31) 3899-8300 - www.cptcursospresenciais.com.br - cursospresenciais@cpt.com.br

## II Curso de Atualização em Emergência e Terapia Intensiva Veterinária

Data: 12 e 13 de fevereiro de 2011  
Local: Clínica Veterinária Canne & Gatto - Tijuca - RJ  
Info: (21) 2293-0953 - cursos@cannegatto.com.br

## UFF - II Curso de Introdução à Ornitologia

Data: 16 a 20 de março de 2011  
Local: Faculdade de Veterinária da UFF - Niterói - RJ  
Info: (21) 2629-9530

## Pet Show - Feira Internacional de Animais e Produtos Pet

Data: 18 a 20 de março de 2011  
Local: São Paulo - SP  
Info: www.feirapetshow.com.br

## Curso de Cardiologia & Eletrocardiografia - Teórico/Prático

Dr. Moyses Fonseca Serpa. MV. MSc.  
Data: Abril a julho de 2011, de 09:00 às 17:00 (quartas-feiras)

Local: São Cristóvão - RJ (5 vagas)  
Info: (21) 2589-6024 2589-6867 mserpa@oi.com.br

## XI Congresso Brasileiro de Higienistas de Alimentos

Data: 26 a 29 de abril de 2011  
Local: Salvador - BA  
Info: www.higienista.com.br

## 32º Congresso Brasileiro da ANCLIVEPA

Data: 27 a 30 de abril de 2011  
Local: Centro de Convenções em Goiânia - GO  
Info: (11) 3205-5048 - congressos@nm-brasil.com.br

## I Simpósio Produção de Organismos Aquáticos e Desenvolvimento Sustentável

Data: 21 de junho de 2011  
Local: Auditório UFF | Boa Viagem - Niterói - RJ  
Info: (21) 2629-9518 Ramal: 7571 - proaquas.mzo@gmail.com  
www.mzo.uff.br

## 48ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia

Data: 18 a 21 de julho de 2011  
Local: Belém - PA.  
Info: (91) 3210-5165  
www.sbz.org.br

## MEDVEP 2011 - Congresso MEDVEP de Especialidades Veterinárias

Data: 27 a 30 de julho de 2011  
Local: Curitiba - PR  
Info: (41) 3039-1100 3039-2867 medvep@medvep.com.br www.congressomedvep.com.br

## 38º CONBRAVET - Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária

Data: 01 a 04 de novembro de 2011  
Local: Florianópolis - SC  
Info: (48) 3035-4388 www.conbravet2011.com.br

# Movimentação de Pessoas Físicas

## MÉDICOS VETERINÁRIOS - Inscrição

3115 - Claudia de Lacerda Chaves Maya (Reabertura)  
3837 - Ludmila Amitrano Mannarino (Reabertura)  
10944 - Carina Santoro Barreto  
10945 - Valter de Souza Figueiredo Junior  
10946 - Rayana Carla Azevedo  
10947 - Romulo Amaral Almeida  
10948 - Priscilla Pires Ximenes Alvim Xavier  
10949 - Maria Clara Martins Valladares  
10950 - Raquel Sartori Gonçalves Dias  
10951 - Isabella Campos Magalhães  
10952 "S" - Sonali Rebelo Aranha Portela Ribeiro  
10953 - Marcia Barcellos Bandeira  
10954 - Fernanda Demetrio Decnop Coelho  
10955 - Viviane Rodrigues  
10957 - Jean Pierre de Carvalho Martins  
10958 - Thiago Nogueira Marins  
10959 - Adalberto Soares da Hora Filho  
10960 - Amanda Cristina Soares Penteadado  
10961 - Tania Faustino Pereira  
10962 - Ruth Pereira Dias Saraiva  
10963 - Marcelo Souza Nayfeld Granja

10964 - Isabela Lopes Fernandes  
10965 - Danilo Fonseca Balbi  
10966 - Maria Luisa Robles Rodrigues  
10967 - Melise Ribeiro Cavallare  
10968 - Mayana Pereira Barboza  
10969 - Mauro Lucio Soares Filho  
10970 - Desiree Machado de Almeida  
10971 - Fernanda Viola Tinoco  
10972 - Isabel Machado Guigon de Araujo  
10973 - Bianca Paiva de Oliveira  
10975 - Fernanda Borges da Costa

## Transferências recebidas de outros CRMVs

8343 - Alexandre Emilio Zaluar (CRMV-SC)  
9623 - Felipe Faccini dos Santos (CRMV-SC)  
10956 - Adilson de Aguiar Morgado (CRMV-SP)  
10974 - Cintia Vedovato Lins (CRMV-SP)

## Transferências concedidas para outros CRMVs

6795 - Denise Gomes de Medeiros (CRMV-RN)  
8667 - Raphael Estupinham Araujo (CRMV-SP)

## Cancelamentos de Inscrição

1678 - Firmo Antonio de Oliveira (Não exercício da profissão)  
3037 - Joaquim Epitácio Pereira (Não exercício da profissão)  
5269 - Andre Luiz da Silva Mendes (Não exercício da profissão)  
6779 - Sanny Cerqueira de Oliveira Gabeira (Não exercício da profissão)  
7252 - Penha Cristina Tenório de Araujo (Não exercício da profissão)  
7608 - Marina Miethe de Aquino dos Santos (Não exercício da profissão)  
9878 - Luciana Claudia Vieira de Andrade (Não exercício da profissão)  
6977 - Renata Carvalho Aguiar (Óbito)

## ZOOTECNISTAS - Inscrição

785/Z - Alessandra de Sousa Hora  
786/Z - Ronald Manoel Ribeiro Marques da Silva

## Cancelamento de Inscrição

309/Z - Vera Lucia de Vasconcellos (Óbito)

## Médicos Veterinários e Zootecnistas serão convocados para eleições de membros da Diretoria do CRMV-RJ em 2011

**E**ste editorial é uma chamada para as eleições da Diretoria do Conselho de Medicina Veterinária previsto para junho de 2011. É importante a participação dos colegas veterinários e zootecnistas na escolha democrática da nova gestão de nosso Conselho. Os conselhos profissionais são também conhecidos como Conselhos de Fiscalização das Atividades Profissionais, a função primária é defender a sociedade dos maus profissionais. E, isso indiretamente significa que é uma defesa aos bons profissionais.

Entenda, democracia vem da palavra grega "demos" que significa povo. O povo através do seu voto escolhe sua representatividade no poder. Quando um profissional escolhe a Diretoria e Conselheiros que irão representar sua classe de profissional, está garantindo que o exercício de sua profissão seja resguardado pelo órgão fiscalizador através de seus representantes eleitos.

Ser um órgão de fiscalização do exercício das profissões dentro de um regime democrático. Esse é o resumo do que são os conselhos. O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio de Janeiro (CRMV-RJ) conduz regularmente eleições livres e justas, abertas a todos os profissionais veterinários e zootecnistas que possuem inscrição principal no CRMV-RJ. O voto é obrigatório. Como já previsto na Lei 5.517 de 1968, o médico veterinário e zootecnista inscrito no sistema CFMV/CRMV são obrigados a, pessoalmente, exercer o direito de voto perante o Conselho Regional de Medicina Veterinária em que possuem sua inscrição.

Em caso de não comparecimento às eleições ou o não encaminhamento do voto por correspondência (primeiro ou segundo turno), acarretará em incidência de multa equivalente a 30% sobre o valor de uma anuidade estabelecida para o exercício, a cada falta.

**Médico veterinário e zootecnista inscrito no sistema CFMV/CRMV são obrigados, a pessoalmente, exercer o direito de voto perante o Conselho Regional de Medicina Veterinária em que possuem sua inscrição**

Mas, cabe lembrar que a legislação do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) determina que os eleitores dos conselhos regionais deverão estar em dia com a tesouraria. Caso contrário, serão impedidos em face de decisões administrativas ou judiciais transitadas em julgado. Por isso, o profissional deve regularizar seus pagamentos e assim evitar multa. Para os profissionais inadimplentes, o Conselho está facilitando o pagamento através de descontos e parcelamento de acordo com a resolução nº 975 publicada no Diário Oficial de 23 de dezembro de 2010.

Para os colegas que desejam se candidatarem fiquem atentos ao calendário de inscrição de Chapas que será brevemente divulgado no site do Conselho ([www.crmvrj.org.br](http://www.crmvrj.org.br)). Participe do direito e dever de escolha da nova Diretoria e Conselheiros do CRMV-RJ e que 2011 seja um ano repleto de realizações para todos nós!

### Prescrição de medicamentos

Todas as informações necessárias para a prescrição de antimicrobianos por médicos, médicos-veterinários e cirurgiões dentistas está disponibilizada no site da Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa ([www.anvisa.gov.br](http://www.anvisa.gov.br)). Os médicos veterinários devem seguir as determinações da RDC Anvisa 44/2010, mediante a utilização do receituário controle especial constante no anexo XVII da Portaria Anvisa 344/98, que pode ser confeccionado e impresso pelo próprio profissional. A legislação citada também está disponibilizada no mesmo site.



### CRMV-RJ em dia com suas obrigações

Foi publicada a Resolução CFMV nº 971 no Diário Oficial da União de 12 de novembro de 2010, que especifica que de acordo com o art. 1º desta resolução, julgou regular as prestações de conta do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio de Janeiro relativo ao ano de 2009.

### Edital de Convocação para Eleições de Diretoria do Triênio 2011/2014 do CRMV-RJ

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro - CRMV/RJ, dá conhecimento aos Médicos Veterinários e aos Zootecnistas, possuidores de inscrição principal no CRMV-RJ, na forma da Lei nº 5.517, de 23/10/1968, Decreto nº 64.704, de 17/06/1969, Lei nº 5.550, de 04/12/1968, Resolução CFMV nº 958, de 18/06/2010, Resolução CFMV nº 762, de 13/02/2004 e demais disposições legais pertinentes, que fará realizar no dia 07 de junho de 2011, no período de 09:00 às 17:00 horas, eleição para a Diretoria Executiva e Conselheiros Efetivos e Suplentes do CRMV/RJ, para o Triênio 2011/2014, em sua sede à Rua Torres Homem nº 475, Vila Isabel - Rio de Janeiro/RJ e nas Mesas Receptoras Eleitorais: MAPA - Unidade Regional da SFA/RJ em Nova Friburgo, à Praça Getúlio Vargas, nº 92/Sala 201, Centro; MAPA - Unidade Regional da SFA/RJ em Campos dos Goytacazes, à Rua Saldanha Marinho, nº 378 - Centro; MAPA - Unidade Regional da SFA/RJ em Itaperuna, à Rua Senador Sá Tinoco, nº 574 - Centro; MAPA - Unidade Regional da SFA/RJ em Barra Mansa, à Rua Maria Luiza Gonzaga, nº 217 - Ano Bom; Instituto de Veterinária/UFRJ, em Seropédica, à BR 465 - Km 7; Faculdade de Veterinária/UFF em Niterói, à Rua Vital Brazil Filho, nº 64 - Vital Brazil. Em primeira votação será declarada eleita a Chapa que obtiver maioria absoluta dos votos, não computados os em branco e os nulos. Em não havendo quorum conforme estabelecido no § 2º do artigo 47 da Resolução CFMV nº 958/2010, haverá 2º turno na data 07 de julho de 2011, no mesmo horário e locais descritos acima, à qual concorrerão os dois candidatos mais votados, considerando-se eleito o que obtiver a maioria dos votos válidos, excluídos os em branco e nulos. As inscrições de chapas estarão abertas das 08:00 horas do dia 01/03/2011 até às 17:00 horas do dia 08/04/2011, na sede do CRMV/RJ.

Rio de Janeiro, 21 de dezembro de 2010.

Méd. Vet. Romulo Cezar Spinelli Ribeiro de Miranda - Presidente do CRMV/RJ



# Nova gestão da Associação de Buiatria do Estado do RJ

**A** Buiatria é uma especialidade da medicina veterinária que se dedica à saúde e produção de ruminantes domésticos. Essa área tem representatividade internacional através da Associação Mundial de Buiatria e Associação Latino-Americana de Buiatria que realizaram recentemente o XXVI Congresso Mundial em Santiago, Chile. No Brasil, a atividade teve início na década de 80 quando a Associação Brasileira de Buiatria foi fundada. A Associação Brasileira de Buiatria é constituída por uma diretoria, um conselho em âmbito nacional e por entidades estaduais, caracterizadas por associações e núcleos. A diretoria é eleita pelas associações regionais.

A Associação de Buiatria do Estado do Rio de Janeiro está com nova diretoria. Para falar sobre o tema, o Jornal do CRMV-RJ entrevistou o novo presidente da Associação de Buiatria do Estado do Rio de Janeiro que assumiu a gestão em outubro de 2010 com mandato até outubro de 2013, o Médico Veterinário Paulo César Amaral Ribeiro da Silva, Doutor em Ciências Veterinárias e Professor Adjunto da Universidade Federal Fluminense (UFF).

## Quais são as suas perspectivas para a Buiatria no Estado do Rio de Janeiro?

**Paulo César** - Como presidente da Associação e com o apoio da atual diretoria, pretendemos impulsionar a especialidade através de eventos que permitam aproximar os veterinários de campo, profissionais de importância ímpar para o desenvolvimento da pecuária nacional e ao mesmo tempo sem oportunidade de atualização profissional pelo distanciamento.

**A produção animal está precisando de profissionais que venham da base de produção em direção à tecnologia de ponta**

## De que maneira se dará essa aproximação?

**Paulo César** - A aproximação do profissional de campo e a academia são fundamentais neste processo. Mas o esforço deve ser mútuo. Por isso, pretendemos incentivar os acadêmicos de Medicina Veterinária a se interessar por esta área. Mostrar que



Médico veterinário Paulo César Amaral Ribeiro da Silva é o novo presidente da Associação de Buiatria do Rio de Janeiro

o perfil do Médico Veterinário tem que ser empreendedor e não apenas técnico. O produtor quer soluções e o profissional de buiatria pode incentivá-lo a aumentar a produtividade e isso irá requerer maiores conhecimentos em mercado, produção animal, tecnologias viáveis e projetos de base, não apenas conhecimentos em alta tecnologia que, muitas vezes não podem ser aplicados.

## O que seria esse conhecimento de mercado como não sendo apenas alta tecnologia?

**Paulo César** - Passamos por uma imensa disparidade. Temos hoje muitos profissionais de ponta saindo das Universidades especialistas em biotecnologia da reprodução, especialistas em biologia molecular, células tronco, cirurgias cardíacas, transplantes timas que em um grande contra senso, muitas vezes são dependentes de um aparelho de ultrassonografia para realizar um diagnóstico de gestação ao invés de utilizá-lo como complemento para auxiliar o seu diagnóstico. Clínicos que se distanciam do estetoscópio durante o exame, pois precisam de kits e equipamentos modernos para realizar seus diagnósticos e perdem o instinto clínico. Profissionais que se distanciam de conhecimentos básicos como formação de pastagens, melhoria das técnicas de manejo, escrutinação, inseminação artificial e desconhecem até

mesmo as normas de controle sanitário de doenças básicas como a brucelose e a tuberculose. Acredite, a produção animal está precisando de profissionais que venham da base de produção em direção à tecnologia de ponta e não o contrário. De o ensino universitário ser a base direcionando a pesquisa aplicada para solucionar problemas e não apenas para a indústria da pesquisa de números e volumes de trabalhos com aplicação questionável. E é com este espírito que a Buiatria do Rio de Janeiro pretende trabalhar nesta gestão.

## Quais são as primeiras atividades e ações programadas pela nova gestão da Associação de Buiatria do Estado do Rio de Janeiro?

**Paulo César** - Como ainda estamos em fase de reestruturação e estamos aguardando da diretoria anterior as documentações pendentes para que possamos regularizar a situação jurídica da associação. Em breve, estaremos divulgando a agenda de eventos da associação para 2011 e os contatos para os interessados em participar.

Ressaltamos nosso apoio e incentivo ao IX Congresso Brasileiro de Buiatria que será realizado de 04 a 7 de outubro de 2011, na cidade de Goiânia - GO, sob a presidência da Dra. Maria Clorinda Soares Fioravanti, da BUIATRIA/GO/DF

# Ministério da Saúde monitora doença originária da Ásia e África

**Chikungunya causa febre e dores intensas nas articulações de pés e mãos. Transmitida por mosquitos, é menos grave que a dengue e as mortes são raras**

**Confira as perguntas e respostas sobre a doença**

O Programa Nacional de Controle da Dengue, da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, passa a fazer a vigilância e o controle da febre de chikungunya – doença causada por vírus, que pode infectar humanos por meio da picada do mosquito transmissor da dengue, o *Aedes aegypti*, e também pelo *Aedes albopictus*. Originária do Sudeste Asiático e de alguns países da costa Leste Africana, chikungunya é menos grave que a dengue e se caracteriza por febre alta e dores intensas nas articulações de mãos e pés.

A doença só pode ser transmitida pela picada do mosquito infectado. Não há transmissão de uma pessoa para outra. O nome chikungunya significa “aqueles que se dobram” e tem origem no swahili, um dos idiomas oficiais da Tanzânia, onde foi documentada a primeira epidemia da doença, entre 1952 e 1953. Refere-se à aparência curvada dos pacientes que foram atendidos nos serviços de saúde.

No Brasil, os três primeiros casos, todos importados, foram identificados em 2010: dois homens que estiveram na Indonésia – um de 41 anos, do Rio de Janeiro, e outro de 55 anos, de São Paulo; e uma mulher de 25 anos, também de São Paulo, que esteve na Índia. Todos estão recuperados. Os casos foram informados à Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) e à Organização Mundial da Saúde (OMS).

Um dos pacientes de São Paulo (homem de 55 anos) chegou ao Brasil depois do período de transmissão, que é de até cinco dias após o início dos sintomas. Durante esta fase, se o mosquito picar o doente, poderá se infectar e passará a ser capaz de transmitir o vírus a outras pessoas. Os outros dois pacientes chegaram ao país dentro desse período. Medidas de eliminação de focos do mosquito foram intensificadas nas áreas próximas à residência e ao local de atendimento de ambos.

De acordo com Giovanini Coelho, coordenador do Programa Nacional de Controle da Dengue do Ministério da Saúde, até o momento, não existe

transmissão autóctone do vírus no país – quando a pessoa se infecta dentro do território nacional.

No último dia 6 de dezembro, técnicos do Ministério da Saúde reuniram-se com representantes das sociedades brasileiras de Medicina Tropical, Medicina de Viagem, Clínica Médica, Reumatologia, Pediatria e Geriatria para discutir as medidas que serão adotadas na rede de saúde para aprimorar a vigilância da doença. Nas próximas semanas, deverá ser divulgado um guia de vigilância e manejo clínico de pacientes com suspeita de chikungunya, em parceria com sociedades científicas e representantes das Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde.

Os principais sintomas de chikungunya são febre acima de 39 graus, de início repentino, e dores intensas nas articulações de pés e mãos – dedos, tornozelos e pulsos. A suspeita aumenta se a pessoa que apresenta esses dois sintomas tiver histórico recente de viagem às áreas nas quais o vírus circula de forma contínua (leia mais abaixo). Podem ocorrer, também, dor de cabeça, dores nos músculos e manchas vermelhas na pele.

Cerca de 30% dos casos não chegam a desenvolver sintomas. O vírus pode afetar pessoas de qual-

quer idade ou sexo, mas os sinais e sintomas tendem a ser mais intensos em crianças e idosos. Além disso, pessoas com doenças crônicas têm mais chance de desenvolver formas graves da doença. A pessoa que tem chikungunya fica imune a uma nova infecção pelo vírus.

**DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO** – O vírus só é detectado em exames de laboratório, que podem ser realizados na rede pública de saúde. O laboratório de referência nacional é o Instituto Evandro Chagas, localizado em Belém (PA).

**No Brasil, os três primeiros casos, todos importados, foram identificados em 2010: dois homens que estiveram na Indonésia e uma mulher que esteve na Índia**





Mosquito Aedes aegypti

Assim como na dengue, não há vacina nem tratamento específico para chikungunya. São tratados os sintomas, com medicação para a febre (paracetamol) e as dores articulares (anti-inflamatórios).

Se os sintomas surgirem, as pessoas devem procurar a unidade de saúde mais próxima imediatamente. Recomenda-se repouso absoluto ao paciente, que deve beber líquidos em abundância. E, fundamentalmente, as pessoas não devem tomar medicamentos por conta própria. A automedicação pode mascarar sintomas, dificultar o diagnóstico e agravar o quadro do paciente.

Em geral, chikungunya é de baixa gravidade e as mortes são raras. Em 2006, na Índia, 1,3 milhão de casos foi registrado, sem nenhuma morte reportada. As pessoas costumam se recuperar em até dez dias após o início dos sintomas. No entanto, dores e inchaços nas articulações podem perdurar por alguns meses. Nesses casos, é necessário acompanhamento médico.

**PREVENÇÃO E VIGILÂNCIA** – Além do Aedes aegypti, o mosquito Aedes albopictus também pode transmitir chikungunya. No Brasil, o Aedes aegypti tem presença essencialmente urbana e a fêmea alimenta-se preferencialmente de sangue humano. O mosquito adulto encontra-se dentro das residências e os habitats das larvas estão mais frequentemente em depósitos artificiais (pratos de vasos de plantas, lixo acumulado, pneus e recipientes abandonados, etc.).

O Aedes albopictus está presente majoritariamente em áreas rurais e alimenta-se principalmente de sangue de outros animais, embora também pique humanos. Suas larvas são encontradas mais frequentemente em habitats naturais, como lagos, lagoas e outros reservatórios a céu aberto.

Como chikungunya é transmitida por mosquitos, é fundamental que as pessoas reforcem as medidas de eliminação dos criadouros das espécies. Elas são exatamente as mesmas para o controle da dengue: basicamente, não deixar acumular água em recipientes e, se tiverem que armazenar água, manter sempre tampados tambores ou caixas d'água, para que não se transformem em criadouros do mosquito.

**DOENÇA NO MUNDO** – Atualmente, o vírus Chikungunya circula com mais intensidade em alguns países da África e da Ásia. De acordo com a OMS, em 2004, um surto na costa do Quênia propagou o vírus para Comores, Ilhas Reunião e outras ilhas do oceano Índico, chegando, em 2006, à Índia, Sri Lanka, Ilhas Maldivas, Cingapura, Malásia e Indonésia. Em 2007, o vírus foi identificado na Itália. Em 2010, há relato de casos na Índia, Indonésia, Mianmar, Tailândia, Ilhas Maldivas, Ilhas Reunião e Taiwan.

Nas Américas, desde 2006, houve casos nos Estados Unidos, na Guiana Francesa e nas ilhas Martinica Guadalupe, territórios franceses localizados no Caribe. Todos os casos foram em pessoas que viajaram ao exterior e nenhum levou à transmissão autóctone do vírus, de acordo com a OPAS.

No Brasil, a notificação de casos da doença é obrigatória e imediata (em até 24 horas), regulamentada pela portaria 2.472/2010. Qualquer estabelecimento de saúde, público ou privado, deve informar a ocorrência de casos suspeitos às Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde, que notificam o Ministério.

Fonte: Ministério da Saúde – www.saude.gov.br  
Publicado no site em 08/12/2010

Conselho Regional de Medicina Veterinária  
do Estado Rio de Janeiro  
Balço Financeiro – Set/2010

**Receita**

Receita orçamentária	3.110.807,38
Receitas correntes	3.110.807,38
Receita de contribuições	2.464.461,70
Receitas patrimonial	188.863,06
Receitas de serviços	114.239,30
Outras receitas correntes	343.243,32
Receita extra-orçamentária	423.502,61
Diversos responsáveis	31.780,72
Devedores da entidade	20.499,73
Entidades públicas devedoras	189,97
Consignações	167.069,50
Credores da Entidade	198.812,82
Entidades públicas credoras	5.149,87
Saldos do exercício anterior	2.758.450,01
Bancos-c/movimento	89.051,42
Bancos-c/arrecadação	87.646,28
Bancos-c/vinculada a aplicações	2.581.752,31

**Total 6.292.760,00**

**Despesa**

Despesa orçamentária	2.112.480,48
Despesas correntes	2.071.157,93
Despesa de custeio	1.928.901,70
Transferências correntes	142.256,23
Despesa de capital	41.322,55
Investimentos	41.322,55
Despesa extra-orçamentária	955.953,50
Diversos responsáveis	19.416,92
Devedores da entidade	21.001,58
Entidades públicas devedoras	230,33
Restos a pagar	31.589,20
Consignações	152.665,81
Credores da entidade	146.995,02
Entidades públicas credoras	584.054,64
Saldos para o exercício seguinte	3.224.326,02
Bancos-c/movimento	91.596,45
Bancos-c/arrecadação	11.071,47
Responsável por suprimento	5.300,00
Bancos-c/vinculada a aplicações	3.116.358,10

**Total 6.292.760,00**

**Romulo Spinelli de Miranda - Presidente**

CRMV-RJ Nº 2.773  
CPF: 306.482.207-10

**Marcelo Hauaj de S. Pacheco - Tesoureiro**

CRMV-RJ Nº 4.034  
CPF: 858.499.797-00

**Anna Maria da Cunha - Contadora**

CRC-RJ Nº 7.712-1  
CPF: 550.910.247-00

Conselho Regional de Medicina Veterinária  
do Estado do Rio de Janeiro

**Presidente**

Romulo Spinelli

**Vice-Presidente**

Cícero Araújo Pitombo

**Secretária Geral**

Cristina Silva Grootenboer

**Tesoureiro**

Marcelo Hauaji de Sá Pacheco

**Conselheiros Efetivos**

Douglas Oliveira Ramos

José Luis Peçanha Rosa

Renato Campello Costa

Ricardo Siqueira da Silva

Sérgio Henrique Emerick

Tânia Barbosa Netto

**Conselheiros Suplentes**

Cláudio Pinto Vicente

José Paulo de Oliveira

Luiz Souza Leal

Sérgio Gomes do Rêgo Lima

Sergio Reyes

Vinicius Rezende Ribeiro

**Jornalista Responsável**

Isis Breves

Reg. Prof. JP 245 13 RJ

**Secretária de Redação**

Kátia Brito

**Endereço:** Rua Torres Homem, 475, Vila Isabel • CEP 20551-070 • RJ  
**Tel.:** (21) 2576 7281 • **Fax:** (21) 2576 7844

**Web:** www.crmvrj.org.br • **E-mail:** crmvrj@cmvrj.org.br

**Diagramação e arte:**

I Gráficos • (21) 2213-0794

**CTP e Impressão:**

Walprint Gráfica e Editora Ltda.  
(21) 2209-1717

**Tiragem:**

15.000 exemplares

**Periodicidade:**

Mensal  
Distribuição Gratuita



# Núcleo de Controle de Zoonoses do Município de São da Barra atua em ações preventivas de combate a vetores e pragas com foco na educação ambiental

**A** médica veterinária Vera Cardoso de Melo, mestre em Ciência Animal pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro é atualmente a Diretora do Núcleo de Controle de Zoonoses e Vigilância Ambiental (NCZ) do Município de São João da Barra do norte fluminense. Dra. Vera vem desenvolvendo a frente do NCZ, um trabalho de controle de vetores e pragas com ações preventivas e principalmente de educação ambiental da população. Em sua gestão, promoveu um mutirão de contra a dengue com o objetivo de deixar o índice de proliferação do mosquito em menos de 1% com início no verão de 2009/2010 com continuidade no verão de 2011. Para falar sobre as atividades desenvolvidas no NCZ de São João da Barra, o *Jornal do CRMV-RJ* entrevistou a veterinária Vera Cardoso de Melo:

**Há quanto tempo está atuando como coordenadora do Núcleo de Zoonoses e Vigilância Ambiental da Secretaria de Saúde do Município de São João da Barra? Quantos veterinários e/ou zootecnistas atuam na Secretaria de Saúde do Município?**

**Vera** - Sou concursada com posse em 20 julho 2009, e imediatamente fui nomeada Diretora do NCZ. Somente mais uma colega veterinária atua na Secretaria de Saúde, o que estamos revendo com a prefeita para abertura de novo concurso com mais vagas, abrangendo inclusive outros setores da saúde como, por exemplo, a vigilância sanitária. Temos outros colegas na secretaria de agricultura.

**O Núcleo de Controle de Zoonoses e Vigilância Ambiental (NCZ) desenvolve um de prevenção e controle do mosquito da dengue. Como é esse trabalho?**

**Vera** - O NCZ possui hoje, 101 agentes de endemias concursados, trinta contratados e quatro da FUNASA; destes 95 trabalham no Programa Nacional de Controle da Dengue (PNCD), quatro no FAD, dois no Laboratório de Entomologia com foco na identificação de larvas dos mosquitos e dos alados, dois no Reconhecimento Geográfico (RG), quatro na equipe de colocação de telas nas caixas d'água do município. De julho até dezembro de 2010, já foram instaladas mais de três mil telas de proteção. Ainda temos quatro agentes na equipe de bombas costais e o restante atua no trabalho diário de educação, conscientização e tratamento nas residências com cobertura de todo município com visitas



Agente de endemia atuando na conscientização das medidas preventivas de controle do mosquito da dengue

a cada dois meses (bimensais), exceto o bairro de Atafona que as visitas são mensais por ser uma área de maior incidência da doença. Essa é a nossa força tarefa contra a dengue que conta também com uma equipe de educação multidisciplinar que trabalha em colaboração de todos os projetos do NCZ, com ênfase na dengue através de ações educativas em escolas, associações de moradores e ONGs. Isso porque é importante a mobilização da população pois as endemias, principalmente a dengue, o controle da doença se dá através de medidas preventivas de proliferação do mosquito, eliminar os possíveis criadouros ainda é a nossa principal arma de combate á dengue. O tratamento com venenos só o fazemos em último caso.



Pneus que serão reutilizados na oficina de educação ambiental promovida nas comunidades do município

**O controle da doença se dá através de medidas preventivas de proliferação do mosquito, eliminar os possíveis criadouros ainda é a nossa principal arma de combate á dengue. O tratamento com venenos só o fazemos em último caso**



Agente coleta amostras para análise de possíveis criadouros de larvas do mosquito da dengue



Ação de Educação Ambiental e prevenção das Zoonoses nas escolas municipais de São João da Barra

## Além das atividades de combate ao mosquito da dengue, o NCZ desenvolve projetos de educação ambiental de impacto para a região como o Projeto Educar para Preservar, Reutilizar para Economizar. Como funciona o projeto e quais seus objetivos?

**Vera** - O trabalho é realizado em escolas e associações de moradores, por três instrutoras com formação em gestão ambiental, construindo móveis como puffs, poltronas, sofás, camas, entre outros, com garrafas pets. Cada grupo tem de 15 a 20 alunos no máximo, que aprendem a reutilizar as garrafas pets construindo móveis. Cada grupo constrói dois móveis que são sorteados entre eles. O objetivo principal dessa oficina é a retirada das garrafas do meio ambiente, auxiliando na preservação dos rios e mares, no entupimento dos bueiros. O lixo reutilizado é uma ação também de prevenção das enchentes e de possíveis criadouros de mosquitos. A medida reflete não só no meio no ambiente, mas também na saúde pública.

## Quais são os outros projetos que estão sendo desenvolvidos no NCZ?

**Vera** - O NCZ hoje tem em sua estrutura além do Programa Nacional de Controle da Dengue, os programas de:

- Combate aos roedores.
- Combate aos animais peçonhentos e sinantrópicos (com um grande trabalho com *Tunga penetrans*; além de cobras, aranhas, escorpião e marimbondos)
- Vigiágua
- Vigisolo
- Vacinação anti-rábica (posto fixo) este ano em espera
- Orientação no combate a morcegos e pombos.

E está em fase de implantação no NCZ os programas de: Cadastro de carros e Controle da Natalidade de Cães e Gatos.

## Por fim, no seu ponto de vista qual é a importância do médico veterinário atuando com educação ambiental e no controle de zoonoses para a saúde pública?

**Vera** - O profissional veterinário é em minha opinião, o mais bem preparado para tratar das zoonoses que hoje estão cada vez mais ligadas a desequilíbrios ambientais. As zoonoses são atualmente um grande problema de saúde pública nos municípios principalmente, a questão da dengue e da leptospirose. Não podemos esquecer-nos da raiva, que estamos neste momento muito apreensivos, pois não houve campanha de vacinação em 2010, ou seja, estamos em um momento de risco para a reintrodução da raiva urbana. Das campanhas de febre aftosa, da prevenção da malária, leishmaniose, combate aos roedores, *Achatina fulica*, aos animais sinantrópicos de uma maneira geral, aonde a presença do médico veterinário com formação em saúde pública se faz necessária, e nós não podemos fugir da nossa responsabilidade e abrir mão deste compromisso, deste espaço para outros profissionais.

# A produção animal e seu impacto sobre o meio ambiente (parte 2)

**A** medida que se aumenta a produção de alimentos de origem animal, já que a população cresce consideravelmente a nível mundial, naturalmente se aumenta o impacto sobre o meio ambiente. Sendo assim, esforços devem ser concentrados visando diminuir cada vez mais o impacto sobre a natureza, em sistemas sustentáveis de produção animal os procedimentos para promover boas condições ao meio ambiente têm sido priorizados.

De modo geral, podemos dividir os poluentes que mais causam danos aos ecossistemas em dois grandes grupos. O primeiro inclui substâncias presentes nos efluentes de grandes áreas urbanas, principalmente associadas à disposição imprópria de resíduos sólidos (lixo) e ao tratamento inadequado ou inexistente de esgoto sanitário.

O segundo grupo, composto pelos poluentes de origem industrial, inclui substâncias tóxicas, como metais pesados, gases de efeito estufa e efluentes da agricultura mecanizada. Ao contrário dos contaminantes do primeiro grupo, cujo efeito é geralmente local ou no máximo regional, esses têm o poder de afetar o ambiente em escala global.

O excesso de nutrientes da agropecuária do meio-oeste norte americano, drenado para o oceano pelo rio Mississippi, é responsável por extensas áreas de anoxia no golfo do México. A emissão de gases de efeito estufa (principalmente CO<sub>2</sub>) e de metais pesados para a atmosfera, origina-se em grande parte na geração de energia para os EUA e para países da comunidade européia, que consomem cerca de 70% dos combustíveis fósseis do planeta. Aproximadamente dois terços da produção de cereais são utilizados na produção animal nos países mais desenvolvidos, em sistemas intensivos e semi-intensivos.

As grandes fazendas e granjas produzem uma quantidade muito grande de dejetos, e a especialização tem criado fazendas maiores e áreas concentradas de produção. Preocupações com o meio ambiente são divididas em três principais categorias: Solo – acúmulo de nutrientes, Água – eutroficação e Ar – aquecimento global e odores. Na agricultura observamos o surgimento de pragas, doenças e esgotamento dos solos, comprometendo as características químicas, físicas e biológicas de solos e água pelo uso indiscriminado de fertilizantes e agrotóxico.

Os ambientes aquáticos, como rios, estuários e áreas costeiras, são os mais afetados. O excesso de matéria orgânica e de nutrientes, particularmente nitrogênio (N<sub>2</sub>) e fósforo (P), promovem a proliferação de algas e plâncton em águas naturais. O resultado são ambientes anóxicos e subóxicos, ou seja, com níveis insuficientes de oxigênio para o pleno desenvolvimento da vida aquática.

Além do odor, manejo ou estocagem inadequada de dejetos podem provocar acúmulo de minerais como fósforo (P), cobre (Cu), zinco (Zn) e de nitrato no solo, que podem poluir águas subterrâneas e superficiais. Um excesso de aplicação de dejetos animais em lavoura pode levar a um acúmulo de metais pesados no solo, com conseqüências para o crescimento das plantas e para a saúde humana e animal, comprometendo também a biota do solo. Nas áreas próximas de unidades de produção animal, a qualidade da água e do ar tem importância considerável, devido à facilidade de locomoção das partículas, substâncias e microorganismos nesses meios.

Grandes avanços têm sido observados nas últimas décadas com relação ao controle do nível de nutrientes nos dejetos animais através da nutrição, melhorando a eficiência de utilização dos nutrientes, com a elaboração de dietas ajustadas às diversas idades e fases de produção, além do beneficiamento e melhoria da qualidade dos alimentos oferecidos, maior consciência com relação ao armazenamento dos ingredientes e rações, e utilização de ingredientes alternativos. O avanço também tem vindo de outras áreas do conhecimento e pesquisa, incluindo além da nutrição, a genética, fisiologia, controle de doenças e manejo, diminuindo os níveis de nutrientes e o volume destes dejetos, melhorando cada vez mais o manejo dos dejetos animais e o controle do odor.



# CRMV- RJ participa de Fórum Nacional de Leishmaniose Visceral

Posicionamento sobre ações de combate e controle da doença são definidos por CFMV/ CRMVs

Com objetivo de incentivar a discussão entre o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) e os Conselhos Regionais de Medicina Veterinária (CRMVs) sobre a Leishmaniose Visceral, o CFMV promoveu nos dias 22 e 23 de novembro o Fórum de Leishmaniose Visceral que abordou diferentes opiniões sobre tratamento, controle vetorial, diagnóstico, a doença e suas implicações, mostra de resultados de trabalhos científicos sobre o tema e posicionamento. O evento aconteceu em Brasília e teve a participação dos Conselhos Regionais do país, representantes do Ministério da Saúde, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), Associação Nacional de Clínicos de Pequenos Animais (ANCLIVEPA/Brasil) e Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Além dos que assistiram pela internet e também enviaram mensagens pelo Twitter.

O presidente do CRMV-RJ Rômulo Spinelli e o representante da Comissão de Clínica do Conselho Renato Campello Costa participaram do Fórum. “Após as apresentações do Fórum e debates nas mesas redondas, no dia 24 de novembro todos os presidentes dos Conselhos Regionais do país se reuniram na sede do Conselho Federal para a elaboração do documento com o posicionamento sobre a Leishmaniose Visceral”, explica Rômulo.

Segundo Renato, no Fórum foram apresentados diferentes pontos de vista sobre a doença, organizações convidadas mostraram dados atualizados de casos da doença no Brasil e no mundo, trabalhos publicados e pesquisas em andamento. “O consenso de diferentes organizações e os conselhos regionais foi de que apenas a eutanásia como ação isolada não é eficaz no combate a doença. Aspectos biológicos, ambientais e sociais que influenciam no processo de expansão e urbanização da doença devem ser trabalhados juntos como medidas de controle e combate à doença. Toda a cadeia de transmissão da Leishmaniose deve ser combatida, o cão como reservatório deve ser retirado dessa cadeia como preconizam as normativas do Ministério da Saúde, assim como o combate ao vetor *Lutzomyia longipalpis*, vulgarmente conhecido como mosquito-palha, investimento em diagnóstico eficaz, vacina para prevenção da doença, tratamento adequado e principalmente, educação e melhoria nas condições sanitárias da população”, esclarece Renato.



O presidente do CFMV Dr. Benedito Fortes Arruda conduziu a reunião com os presidentes dos CRMV's para detalhar o atual posicionamento da medicina veterinária brasileira sobre a leishmaniose

## Toda a cadeia de transmissão da Leishmaniose deve ser combatida

(Renato Campello Costa)

A partir das discussões, o CFMV elaborou o documento referente ao posicionamento de combate e controle da Leishmaniose Visceral no Brasil como sendo indispensável a integralização das ações:

- Revisão, interpretação e padronização dos testes diagnósticos, os quais devem ser obrigatoriamente licenciados pelo MS, em particular, a espécie e purificação dos antígenos utilizados e a diluição padrão para determinar a positividade dos cães. Essa padronização e interpretação devem também se estender aos países circunvizinhos.

- Reavaliação e normatização da metodologia preconizada pelo MS para os inquéritos amostrais e censitários canino.
- Elaboração de protocolos de pesquisas referentes à biologia do vetor e o “possível” papel de outros flebotomíneos na cadeia de transmissão.
- Efetividade das ações de vigilância e controle entomológico preconizados pelo MS. Para tanto, é necessário captação e capacitação

CONTINUA >>



Banner leishmaniose

de recursos humanos e de infraestrutura, pesquisas sobre efetividade e resistência de fármacos e busca de alternativas seguras de controle. Tudo isso essencialmente associado às práticas de educação em saúde para a população e manejo ambiental.

- Previsão orçamentária para estímulo às pesquisas de validação das atuais medidas de diagnóstico, controle e perspectivas de tratamento do cão com LV.
- Avaliação da aplicabilidade do uso da coleira impregnada com piretróide e havendo sucesso, disponibilizar subsídios para distribuição dessas coleiras para população.
- Regularização do trânsito e comercialização de cães e gatos, pois como a capacidade de vôo do vetor é restrita, a disseminação da doença se dá principalmente pela movimentação dos animais, em particular cães errantes.
- Reavaliação e normatização das ações de eutanásia dos CCZs (UVZs), incluindo correto destino dos cadáveres.
- Notificação obrigatória, a partir dos laboratórios, de casos autóctones ou não de LV canina e humana.
- Regulamentação e execução de todas as instâncias necessárias para execução das medidas de controle mediada pelo MP, para garantir o cumprimento da legislação vigente.
- Finalização dos processos de avaliação, pelo MAPA, dos protocolos de Fase III das vacinas.



O Fórum aconteceu em Brasília com profissionais do Brasil todo

- Aplicação do Código Sanitário Internacional.

A Carta contendo o conteúdo na íntegra da divulgação do posicionamento do CFMV e CRMVs sobre a Leishmaniose Visceral está publicada no site do CFMV ([www.cfmv.org.br](http://www.cfmv.org.br)) na coluna Destaque com a chamada do dia 15/12 - Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária divulgam posicionamento sobre a Leishmaniose Visceral

A Leishmaniose Visceral no Brasil devido ao aumento de sua incidência, ampla distribuição de casos registrados e principalmente na possibilidade de assumir forma graves e letais quando o associado ao quadro de má nutrição e infecções concomitantes, coloca em pauta a discussão das estratégias de controle empregadas. "Hoje, os métodos disponíveis para diagnóstico e tratamento não apresentam eficácia e aplicabilidade desejada, até por ser uma doença negligenciada não há investimento das indústrias farmacêuticas. Embora avanços promissores

**A Carta contendo o conteúdo na íntegra da divulgação do posicionamento do CFMV e CRMVs sobre a Leishmaniose Visceral está publicada no site do CFMV [www.cfmv.org.br](http://www.cfmv.org.br)**



No Fórum de Leishmaniose os temas debatidos foram diagnóstico, tratamento, vacinação, eutanásia em cães, entre outros.

tenham sido alcançados com as pesquisas de novos testes diagnósticos que estão sendo validados e de investimento do Ministério da Saúde, as medidas de controle da doença até agora estabelecida foram incapazes de eliminar a transmissão e ocorrência de novas epidemias da Leishmaniose Visceral. É um equívoco colocar a "culpa" da doença e concentrar esforços apenas nos cães que são, somente, reservatórios. A integralização das ações é imprescindível", finaliza Renato.



# Construção de painel sorológico permitirá validar kits para o diagnóstico da leishmaniose visceral

**O** Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas (Ipec/Fiocruz), em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Universidade de Brasília (UnB), o Instituto Adolfo Lutz e a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), estão desenvolvendo um projeto de pesquisa intitulado Construção de um painel de soros caninos para o Ministério da Saúde utilizar na validação de kits de diagnóstico para leishmaniose visceral. O projeto foi solicitado pelo Ministério da Saúde (MS) e, de forma inédita, está sendo feito um inquérito epidemiológico canino nas principais áreas endêmicas de leishmaniose visceral do país, visando a coleta de amostras para a construção do painel.

A leishmaniose visceral é endêmica no Brasil e já é descrita em todas as regiões da Federação. As medidas de controle preconizadas pelo Ministério da Saúde envolvem o tratamento dos casos humanos, o controle vetorial e o diagnóstico e eliminação de cães infectados. Os cães, nesse contexto, são considerados importantes reservatórios e por essa razão constituem um dos principais focos no controle da doença. Esses animais são diagnosticados por meio de ferramentas sorológicas e por essa razão, os kits sorológicos, empregados nessa rotina, devem ser validados, para que possam ser utilizados com segurança. Hoje, o método usado no diagnóstico e posterior retirada do animal da área não ocorre com a rapidez que o MS preconiza, e tal prática ainda apresenta discussões, principalmente relacionadas à acurácia dos testes que são atualmente utilizados. Desse modo, a construção de um painel sorológico canino multicêntrico, para que possa ser adotado na validação dos testes atualmente disponibilizados pelo MS, é uma necessidade real e de extrema importância” explica Fátima Madeira, do Laboratório de Vigilância em Leishmanioses e colaboradora do projeto.

**A construção do painel envolve diferentes atividades, entre as quais está o diagnóstico laboratorial dos animais por diferentes métodos**

Segundo o médico veterinário do Ipec/Fiocruz Fabiano Figueiredo, responsável pelo projeto e coordenador das atividades de campo do estudo, “estão previstas para o projeto a coleta de 1,8 mil amostras de soro e já contamos com cerca de 1,2 mil, contemplando estudo feito nas regiões Sudeste, Centro-



Oeste e Norte, faltando apenas o Nordeste. Para este trabalho está sendo de extrema importância o apoio da Secretaria de Vigilância em Saúde do MS e das secretarias municipais e estaduais de Saúde de onde são feitas as coletas”, afirma.

A leishmaniose visceral, popularmente conhecida como calazar, vem se expandindo em diferentes regiões e por isso há a necessidade do MS identificar rapidamente os animais infectados para que possa interromper o ciclo de transmissão. A construção do painel envolve diferentes atividades, entre as quais está o diagnóstico laboratorial dos animais por diferentes métodos. “Todo material biológico (sangue, fragmentos de pele e lesões tegumentares) coletado dos animais durante o projeto, são encaminhados para o Ipec/Fiocruz, que faz o diagnóstico parasitológico e também a identificação etiológica das amostras isoladas. Paralelamente, testes moleculares, também estão sendo aplicados para o diagnóstico. Esse projeto é de extrema importância em diferentes aspectos e a Fiocruz contribui para o controle e prevenção de uma doença”, diz Fátima.

“O painel será também utilizado para a validação de testes rápidos, cujos resultados ficam prontos em poucos minutos. Esses testes estão entrando no mercado e têm a vantagem de serem de fácil execução e, em alguns casos, com custos mais baixos,



Coleta de campo em área endêmica de leishmaniose

podendo ser realizados em campo, o que simplifica o diagnóstico dos animais, gerando também segurança para o proprietário. O tratamento dos casos caninos é proibido, uma vez que já foi comprovado que mesmo sem sintomas aparentes o animal continua sendo importante fonte de infecção para os vetores. Por esse motivo, a eutanásia dos animais infectados é indicada por lei”, explica Fabiano. O veterinário explica ainda que “a validação dos diferentes kits para o diagnóstico sorológico será feita por outros laboratórios, caracterizando assim um estudo duplo cego, metodologia que garante a imparcialidade dos resultados”.



## Especialização, a sua estratégia profissional.

O Instituto Qualittas é o único presente em mais de 35 cidades em todo o país com mais de 50 cursos nas áreas de clínicas, selvagens, produção animal e saúde pública. Faça Pós-Graduação no Instituto Qualittas.

### Cursos de Atualização Qualittas \*\*

- Preparatório para concurso do MAPA\* : Português, Inglês, Informática, Raciocínio Lógico – 3 meses
- Fraudes em Leite: Teórico e Prático – 30hs
- Tratamento de Resíduos em Indústria de Alimentos – 30hs
- Manejo de equinos de esporte: Reprodutivo, Clínica, Tratamentos alternativos - 30hs
- Processamento Tecnológico de Produtos Lácteos - 30hs
- Programas de Auto Controle na Indústria de Alimentos - 30hs
- Microbiologia de Alimentos Voltada para o Comércio Internacional - 30hs
- Sanidade Animal - 30hs

\* Serão 02 ( dois ) Concursos para Fiscal Agropecuário, sendo o 2º para reservas de vagas.

\*\*Obs: Os Cursos serão oferecidos na Sede do Instituto Qualittas - Tijuca



**Qualittas**  
Instituto de Pós-Graduação

### Especializações oferecidas para 2011



• Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais



• Dermatologia Veterinária



• Urgências Médicas Cirúrgicas e Cuidados Intensivos em Peq. Animais



• Clínica Médica de Animais Silvestres e Exóticos Mantidos como Pet



• Higiene e Inspeção em Produtos de Origem Animal



• Defesa Sanitária Animal



• Clínica Médica e Cirúrgica de Felinos



• Reprodução, Clínica Médica e Cirúrgica de Bovinos e Equinos



• Clínica Médica, Cirúrgica e Reprodução de Bovinos



• Manejo Produtivo de Bovinos



• Vigilância Sanitária e Controle de Qualidade dos Alimentos

**0800 725 6300**  
**WWW.QUALITTAS.COM.BR**

**e**  
**equalis**

Ensino e Qualificação Superior

Escolha o melhor.



Deixe o resto  
para a concorrência.

Inscrições no site  
[www.equalis.com.br](http://www.equalis.com.br)

## PÓS GRADUAÇÃO

**NOVO** -Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais.

**NOVO** -Clínica Médica de Felinos.

- Defesa Sanitária e Higiene e Inspeção de Produtos de Origem Animal.

- Gestão da qualidade e vigilância sanitária em alimentos.